



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ALINE ELIAS PIRES DE SOUZA**

**USO DO BRINCAR COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO EM  
SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PANORAMA  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB.**

Campina Grande-PB  
2014

**ALINE ELIAS PIRES DE SOUZA**

**USO DO BRINCAR COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO EM  
SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PANORAMA  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: **Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias**

Campina Grande-PB  
2014

S729u Souza, Aline Elias Pires de.

Uso do brincar como forma de desenvolvimento em sala de aula  
[manuscrito] : um estudo de caso no colégio Panorama na cidade de  
Campina Grande-PB / Aline Elias Pires de Souza. - 2014.  
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia ) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias,  
Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Lúdico. 3. Ensino-Aprendizagem. I.  
Título.

21. ed. CDD 372.24

**ALINE ELIAS PIRES DE SOUZA**

**USO DO BRINCAR COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO EM  
SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PANORAMA  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 28 de Fevereiro de 2014.



---

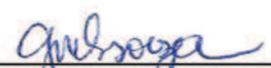
**Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias**  
**Orientador**

**Examinadores:**



---

**Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes**



---

**Prof. Ms. Gloria Maria Leitão de Sousa Melo**

## RESUMO

Este artigo tem como finalidade fazer uma breve discussão a cerca do brincar em sala de aula e, do quanto a ludicidade vem tomando espaço quebrando barreiras e servindo de suporte no ensino aprendizagem e desenvolvimento de crianças da educação infantil.. Compreender a forma como os educadores estão utilizando esses recursos foi um dos principais objetivos desse estudo. Para isso foi realizado um questionário, onde docentes do Colégio Panorama responderam algumas questões referente ao uso do brincar na atuação docente em sala de aula, e a partir dos dados coletados foram feitas algumas reflexões a cerca de como estão sendo encarada essa ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem.

**Palavras - Chave: Educação-Infantil. Ensino-Aprendizagem. Ludicidade.**

### 1. INTRODUÇÃO

Esse artigo teve como principal interesse a reflexão sobre as formas como os educadores usam artifícios lúdicos em sala de aula, mais especificamente na educação infantil. Trata-se de uma investigação a cerca de como os docentes utilizam “o brincar” como prática auxiliadora de ensino-aprendizagem, observando as ações de resistências, baseadas nas tendências pedagógicas tradicionais, e as posturas de maior aceitação, inspiradas em uma proposta pedagógica mais contemporânea.

Todos nós temos alguma ideia de como é uma criança: ela se arrasta, corre, pula, joga, fantasia, faz e fala coisas, que nós, adultos, nem sempre entendemos. “De qualquer maneira sua marca característica é a intensidade da atividade motora; é a fantasia vivenciada” (FREIRE, 1989, p.12).

A ludicidade é componente que tem conquistado vasto espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil, por ser a brincadeira a essência da infância, possibilitando não apenas o prazer que se tem ao brincar mais também auxiliando no que se refere à socialização, comunicação com as demais pessoas.

É a partir da brincadeira que a criança irá começar a se desenvolver nos mais variados aspectos (afetivo, cognitivo e emocional). É na infância que a criança irá realmente se sentir a vontade, tendo o poder de inventar e reinventar o mundo ao

seu redor, mostrando seus mais variados sentimentos e vivências, se tornando nos dias atuais um ser ativo.

O simples ato do brincar pode proporcionar a criança momentos de prazer e descontração, possibilitando tanto aos alunos quanto aos professores um leque de oportunidades, pois se os mesmos souberem aproveitar este momento terá capacidade suficiente de conhecer mais profundamente seus alunos em suas especificidades.

O lúdico deve ser espontâneo, sem deixar de ser lúdico e, não se tornar apenas num mero gesto ou obediência passiva a determinadas regras, pois a orientação para o lúdico significa que, a experiência motriz, a educação do movimento e a coordenação são tão importantes como qualquer desenvolvimento, e a sua utilização é considerada um passo metodológico imprescindível.

A educação vem passando por uma diversificação de conceitos e interesses ao longo dos últimos tempos. Por este motivo o presente artigo tem como propósito básico levantar algumas inquietações acerca do brincar, no atual contexto da realidade escolar, a fim de melhor se analisar possibilidades de um trabalho docente baseado na exploração de atividades lúdicas, com vistas na aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil é a etapa fundamental para a prática de atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor da criança. Neste período é necessário, que os professores busquem meios e formas para o estímulo dessas práticas educativas.

O lúdico pode auxiliar o educador em sala de aula de forma a proporcionar momentos de prazer, euforia, descontração em seus alunos, obtendo como resultado um alto crescimento na parte cognitiva, afetiva, motora de cada criança dentro de sua especificidade.

A partir deste estudo podemos refletir de maneira mais eficaz a forma como o brincar pode ampliar o conhecimento de cada educando acerca de determinados assuntos que, por algum motivo, não foram assimilados de maneira correta pelos mesmos, contribuindo de forma direta na aprendizagem de cada criança.

Desta forma, apresentaremos de forma breve na fundamentação teórica a importância dos jogos psicomotores, para melhorar o desenvolvimento, como forma prática, para assim compreendermos melhor as fases do desenvolvimento da criança.

Nesta propostas buscaremos a valorização das práticas lúdicas na educação infantil, uma prática necessária para desenvolver as potencialidades psicomotoras da criança, propiciando seu desenvolvimento e aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo foi de compreender a forma como os professores utilizam o brincar no desenvolvimento da criança. E os objetivos específicos foram de analisar como o brincar foi e é encarado pela pedagogia tradicional; e perceber de que maneira a brincadeira é utilizada como recurso didático em sala de aula e descrever como o lúdico é utilizado no Colégio Panorama, localizado na cidade de Campina Grande - PB

Por fim, precisamos compreender que o lúdico faz parte do universo infantil e nesta perspectiva, devido à importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança e a importância da ludicidade nas atividades pedagógicas, faz-se necessário uma reflexão sobre a prática pedagógica. Assim, será possível uma reflexão sobre a importância da inclusão do lúdico nas atividades pedagógicas, e da compreensão do desenvolvimento das crianças neste contexto.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A ludicidade vem tomando grande espaço de estudos e discussão no âmbito da educação infantil nos últimos tempos. Trata-se de uma ação que pode favorecer, dentre outros, a expressividade das crianças de forma a ampliar com mais destreza todos os movimentos das crianças, pois é nessa faixa etária, de 02 à 06 anos, que a criança irá se desenvolver nos seus mais variados aspectos.

O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empáticos com os outros (MOYLES, 2002, p.22).

É a partir das experiências que o indivíduo vivenciar durante essa fase, quer seja no ambiente familiar ou no ambiente escolar, em sua relação com o outro que poderá abrir um leque de oportunidades no que se refere à aprendizagem do mesmo.

É nessa fase que se deve explorar de forma mais acentuada o brincar, pois é algo que já está no interior de cada indivíduo, sabendo que “é importante à criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca”(MALUF, 2009, p.20).

Durante todo esse processo a criança poderá começar a desvendar os mistérios ao seu redor, tendo capacidade de criar e reinventar o mundo do seu jeito. Em um simples ato de brincar podemos detectar todos os limites, medos, conflitos, temores que afligem esses pequenos indivíduos, superando desafios, que se fossem impostos a criança em outra situação talvez não fosse aceito de uma forma tão positiva quando partimos da brincadeira, começando assim a trabalhar de maneira sutil sem que os mesmos deem conta, formando a partir daí sua personalidade.

[...] o lúdico precisa ser vivido em sala de aula, não como um meio para alcançar os objetivos, mas como algo espontâneo que permita as crianças sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver a sua infância (BRANDÃO; MELO; MOTA, 2009, p.41).

Não se pode pensar em uma criança que não se meche, não conversa, não pula, não grita, pois ela é um ser em desenvolvimento, um ser complexo, onde é no criar, no brincar que ela irá ampliar seus conhecimentos, e é nesse momento que entra o professor, tendo como seu maior aliado a ludicidade em sala de aula, pois ele poderá usar dessa ferramenta para prender a atenção de seus alunos, explorando a imaginação e criatividade de cada um de maneira prazerosa e eficaz, é o professor que deve achar meios de realizar essas atividades, onde todos participem não deixando as aulas caírem na mesmice.

Muitos pais podem achar que aquele brincar na escola é o mesmo feito pelas crianças quando estão em casa. Não olham que o momento da recreação na escola é orientado, possui uma finalidade, contemplando diversas áreas do corpo ao mesmo tempo. Os professores no momento em que as crianças estão brincando em

sala de aula devem trazer experiências cotidianas, vividas por elas onde assim terão um maior aprendizado.

A escola, portanto se tornará um facilitador na relação com os demais, coisa que muita das vezes não acontece quando as crianças estão em casa, onde brincam na maior parte do tempo sozinhas. É aí que entra o brinquedo que se tornou um artifício a mais para que o brincar da criança tenha um sentido naquele momento, onde:

Proporciona a liberdade, e estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que a criança reproduza aspectos do seu cotidiano, de sua realidade, favorecendo assim, uma vivência do real a partir do imaginário (BRANDÃO; MELO; MOTA, 2009, p.100).

Para fazer do momento da brincadeira mais significativo os professores juntamente com as crianças podem confeccionar em sala de aula brinquedos utilizando sucatas, papelões, divertindo assim não só a criança mais também o adulto, demonstrando nesse momento toda sua imaginação. Sendo assim é importante observar a criança brincando, pois assim se tornará mais fácil conhecê-las em todas as suas especificidades.

Diante da sociedade de hoje em que as crianças não têm a oportunidade de verdadeiramente brincar, onde passam a maior parte do seu tempo em frente à televisão ou no computador, vemos a necessidade de se trabalhar com mais frequência o lúdico juntamente os conteúdos diários em sala de aula. Alguns educadores podem perguntar mais como fazer isso? Podemos responder que incorporando na sua proposta pedagógica a brincadeira, o jogo.

É no jogo que a criança começará a ter noção de regras, onde ela irá usar sua imaginação para solucionar desafios impostos, em meio a um turbilhão de emoções. Nesse momento o educando deixa de lado todo cansaço para se envolver completamente, pois estão ali vivendo um momento único, onde são comandantes por um instante, podendo agir da maneira que se sintam mais a vontade, sem nenhuma privação. Sendo assim o jogo: “[...] pode ser visto, também, como um sistema de regras, com uma estrutura sequencial, onde as regras são o norte da ação e devem ser respeitadas e seguidas” (BRANDÃO; MELO; MOTA, 2009, p.99).

Há variados tipos de jogos para se trabalhar com crianças em sala de aula, contemplando desde o som, a mímica, a concentração, a memória, a dramatização de uma história contada pelo professor, o faz de conta, até aqueles em que podem correr, pular, gritar, fazendo a partir disso com que as crianças tenham um maior número de habilidades.

Deve-se pensar que uma simples atividade pode propiciar um aprendizado significativo para aquele educando, podendo não mais ser esquecido, pois foi adquirido em um momento único de harmonia e felicidade. Lembrando que não se deve fazer de uma atividade ou de um movimento algo repetitivo se as crianças não apresentarem interesse pelas mesmas. Salientando que “essa repetição do movimento deve acontecer por iniciativa da própria criança, de querer sentir novamente a emoção da alegria, a sensação de satisfação”(MOREIRA, NISTA, 2012, p.70).

Devemos deixar as crianças a vontade, para que elas próprias sintam o real prazer e assim absorvam aquilo que lhe foi mais significativo naquele momento, não a forçando a fazer nada que não deseje, pois se isso for feito poderá ocasionar bloqueios e fazer com que ela se sinta recuada, sendo o professor nesse momento apenas um auxiliador, um mediador, de forma a organizar os ambientes e conteúdos de maneira a estarem sempre interligados com a ludicidade.

Quando nos deparamos com uma situação onde se tem um aluno em sala de aula que faz de tudo um pouco ao mesmo tempo, e não fixa sua atenção em nada, podemos ter como respaldo o lúdico, onde será uma estratégia para fazer com que esse aluno interaja mais nas aulas, de maneira que todos participem inclusive o professor, pois assim terá um maior significado para eles, naquele momento de satisfação, espontaneidade e divertimento, esse será um momento onde o professor e o aluno estará aprendendo de maneira direta um com o outro, compartilhando mesmo que de forma indireta experiências.

A participação do adulto nas brincadeiras com a criança eleva o nível de interesse pelo enriquecimento que proporciona, podendo também contribuir para o esclarecimento de dúvidas referentes às regras das brincadeiras (MALUF, 2009, p.30).

Nesse momento o professor entra de forma direta, onde ele está ali para dar um sentido daquilo que está sendo feito para aquelas crianças, oferecendo maneiras para que elas próprias criem oportunidade de crescimento, é onde os educadores tem a oportunidade de voltar a serem crianças por um instante, onde não tinham nenhuma preocupação a não ser “do que vou brincar hoje?”. Sendo assim “o adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras” (MOYLES, 2006, p.30).

Hoje há uma necessidade do professor conhecer todas as fases de desenvolvimento da criança, de acordo com cada faixa etária, sendo mais uma oportunidade de se trabalhar com suas mais variadas especificidades. A partir de um simples movimento da criança, é possível traçar estratégias e caminhos para alcançar, em um futuro próximo, o sucesso no que envolve a aprendizagem daquele educando.

Importante ressaltar que cada criança aprende de uma forma e em seu determinado momento, cabendo ao professor à responsabilidade de criar diversas formas para explicar um mesmo conteúdo, como por exemplo, por meio de uma música, um desenho, para que assim todas as crianças não deixem de aprender por esse ou aquele motivo, oferecendo diversas situações em sala de aula, para que assim cada criança em sua individualidade explorem diferentes sensações.

Assim o professor tem como principal fator o de garantir a aprendizagem de seus alunos, envolvendo aspectos físicos, sociais e cognitivos, pois fazendo isso ajudará com certeza a criança a crescer com mais habilidade e pronta para encarar desafios.

A ludicidade é um meio encontrado para que as crianças se expressem com mais facilidade e espontaneidade, desenvolvendo tanto a coordenação motora fina, a coordenação motora grossa e a lateralidade, internalizando assim a aprendizagem com mais segurança, ampliando seu pensamento através de conversas e questionamentos.

Com isso podemos compreender o quanto se faz importante o uso da motricidade, quer seja em um momento em sala de aula ou até mesmo na recreação, pois percebemos o quão é importante ter esse auxílio para se trabalhar

com crianças da educação infantil, tendo assim um resultado extraordinário no que se refere a todos os aspectos do seu desenvolvimento, auxiliando grandemente na aprendizagem destas

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada de maneira descritiva, através de uma investigação de campo, por meio de uma abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa se deu com 14 professores da educação infantil do Colégio Panorama. Participaram da pesquisa educadores habilitados para ensinar crianças na faixa etária de 02 a 06 anos, sendo excluídos aqueles que por algum motivo não entregou o questionário no período determinado pelo pesquisador.

A pesquisa foi feita a partir de um questionário, a fim de discutir o modo como os professores estão lidando com a ludicidade em sala de aula. O questionário foi entregue as educadoras no início da tarde, onde as mesmas responderam as indagações ali presentes, e devolveram o mesmo ao término daquele dia, tendo assim tempo suficiente para respondem tranquilamente. Após esta etapa os mesmos foram analisados de forma criteriosa, destacando o percentual positivo dos professores que usam o brincar na atuação em sala de aula.

O presente projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Todos os voluntários da pesquisa foram previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem da pesquisa. Os pesquisadores concordam em assumir a responsabilidade de cumprirem fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

## 4. RESULTADOS

Os dados foram coletados através de um questionário feito com professoras do infantil II, III, IV e V a fim de obter resultados plausíveis acerca do brincar, da forma como o mesmo é encarado e aceito pelos docentes, analisando assim a forma como os professores da educação infantil utilizam essa ferramenta para se trabalhar a aprendizagem das crianças.

A primeira questão abordada foi o grau de escolaridade de cada educador, onde as professoras em sua maioria possuem ensino superior completo e especialização, e apenas três ainda não terminaram o ensino superior.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental (RECNEI vol.1, ano 1998, p.39).

Percebemos que com o passar dos anos para se trabalhar com crianças há uma necessidade de cumprir alguns pré-requisitos que hoje são mais avaliados e questionados do que antigamente. Nos tempos atuais se tem uma maior preocupação de que tipo de profissionais se coloca em sala de aula para trabalhar com as crianças, principalmente muna faixa etária tão complexa como é a educação infantil.

O segundo questionamento foi referente à psicomotricidade, onde foi questionado se havia na sua grade curricular quando as mesmas fizeram a graduação, sendo a maioria das respostas negativa. Percebemos a partir disso, que a psicomotricidade de alguma forma ou de outra vem se tornando um meio, uma alternativa a mais para se trabalhar os movimentos do corpo em seus mais variados aspectos, tendo a criança a partir daí uma noção mais completa do seu corpo.

O terceiro questionamento se referiu ao conceito de ludicidade. Dentre as respostas mais citadas estão: diversão, fantasia, brincadeiras e jogos.

Os quesitos citados estão coerentes com o conceito de ludicidade, ressaltando que não está no fato de simplesmente brincar, jogar, fantasiar, mais sim

utilizar todos esses atrativos para o momento que se está ensinando, não focando apenas no resultado final mais em todo processo ali envolvido.

A quarta pergunta indagava em que momento o lúdico era contemplado em sala de aula. As respostas, em sua maioria, mostraram que o lúdico é utilizado em momentos diversificados, que vai desde o simples momento da rodinha até o momento em que as crianças estão fazendo atividades.

A quinta questão refere-se como são planejadas as atividades lúdicas e como o brincar é utilizado de forma pedagógica. As professoras citaram que as atividades são planejadas a partir de jogos, jogos esses que facilitem o raciocínio e a memória das crianças. Citaram também as aulas de psicomotricidade oferecida pela escola são feitas com as crianças uma vez por semana. Uma das professoras alegou que as aulas são planejadas de acordo com os exercícios a serem trabalhados para que assim as crianças entendam de uma maneira melhor a atividade e que possam realiza-las satisfatoriamente.

Nesse mesmo quesito foi indagado também sobre o brincar, como ele é utilizado de forma pedagógica. Nesse quesito pude perceber que praticamente nenhuma das professoras respondeu, se atendo apenas ao planejamento. Daí uma inquietação: se as mesmas mostraram como são planejadas, porque não expuseram a forma como o brincar é inserido no momento da aula, como as crianças reagem a essas atividades?

Pude perceber que no momento em que as professoras se esquivaram diante da pergunta sobre o brincar como forma pedagógica, elas próprias entraram em contradição, pois se as mesmas colocam em seus planejamentos as atividades lúdicas, não seria mais coerente com seu discurso expor a forma como o brincar é utilizado por elas e pelas crianças em sala de aula.

“O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, as culturas, as relações e os afetos das pessoas.” (WAJSKOP, 1995, p.66).

Sendo assim pudemos compreender o quanto o brincar se faz importante nessa faixa etária, as professoras nos mostraram até esse momento o quanto se é importante a ludicidade no dia a dia das crianças, pois é a partir daí que o educando

começa a ter uma relação com o mundo ao seu redor. Sendo assim, “na brincadeira as crianças, podem pensar, experimentar situações novas ou mesma do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais” (WAJSKOP, 1995, p.66).

A sexta questão estava relacionada a que tipo de brincadeira facilita as atividades pedagógicas. Dentre as respostas o que predominou foram atividades com fins educativos, onde durante todo o processo se tenha uma mediação até chegar ao resultado final. As professoras citaram como exemplos: fantoches, jogos educativos, quebra-cabeças.

A sétima questão se dava em torno da participação na hora do brincar, ou seja, quem participa desse momento. As respostas se dividiram muito, entre todos os alunos, e entre professores e alunos. Algo que me chamou muita atenção foi o fato da professora de educação física relatar que participa dessas atividades somente os alunos.

A oitava questão se referia ao papel do professor nas atividades, onde as respostas mostravam que o professor nesse momento é um mediador, um facilitador no processo das atividades realizadas, observando diariamente se pode escolher atividades adequadas para auxiliar as crianças.

A nona questão se referia ao que a criança expressa ao brincar. As docentes marcaram as alternativas onde continham criatividade, curiosidade, expressividade. No entanto, nenhuma das professoras marcaram o quesito que continha agressividade. “A brincadeira representa não só a manifestação do desejo, mas também suas experiências vividas no cotidiano” (MACHADO; NUNES, 2010, p.45-46).

Percebemos aí que existe uma certa falta de conhecimento por parte das docentes no que se refere a essa questão, pois é no momento da brincadeira que podemos perceber realmente como a criança é, seus conflitos, medos, etc.

A última questão se referia ao espaço para o desenvolvimento dessas atividades. Foi percebido nas respostas que ainda há uma lacuna no que se refere ao espaço utilizado, as professoras ressaltaram que são improvisados alguns espaços para determinadas atividades, faltando com isso espaços específicos para

se trabalhar com crianças nessa faixa etária, visto que os mesmos necessitam de espaços para se movimentar.

## **5. DISCUSSÃO**

É na educação infantil que a criança irá se desenvolver nos aspectos cognitivos, motores e emocionais. É onde o mesmo começará a galgar sua independência no que se refere a sua aprendizagem, sendo feita assim a partir de suas próprias experiências.

Como vimos é nesse momento que entra o professor, onde ele se tornará um mediador entre a criança e o conhecimento a ser adquirido, ajudando-o a superar seus próprios limites, sem que os mesmos notem, pois será feito em um momento prazeroso e único, onde aprenderão a lidar com os conflitos e regras a serem impostas, ajudando assim as crianças a formarem sua personalidade e estimulando sua criatividade e expressividade.

Não se pode coibir os alunos a fazer o que ele não quer ou não gosta no momento da brincadeira, do lúdico, pois como foi descrito anteriormente é nesse momento que nós educadores teremos a oportunidade de conhecer verdadeiramente nossos alunos.

Os educadores tem que ter a consciência de que se deve trabalhar juntamente com os alunos, não impondo atividades a serem desenvolvidas apenas por eles, mais sim ao lado deles, nos tornando assim como eles crianças novamente, nem que seja apenas por alguns momentos, pois só participando com os educandos é que poderemos tornar aquele momento especial e único.

Quem nunca observou no olhar de uma criança sua alegria, sua interação com os demais, quando um adulto está ao seu lado, seja brincando, conversando ou até mesmo contando uma história. Muitos podem até pensar que esses gestos não contribuem muito para formação da criança como um ser ativo, mais pode fazer toda a diferença no desenvolver daquela criança no seu processo de aprendizagem, pois o mesmo terá um maior molejo para driblar os desafios a serem impostos pela sociedade.

Como observamos até agora o lúdico pode ser contemplado desde uma simples conversa informal até o momento em que se está apresentando um novo conteúdo, podendo assim ser abordado de formas diferenciadas a fim de obter um melhor resultado final no que se refere a aprendizagem de cada aluno, visto que cada aluno é diferente do outro, e que cada um tem seu próprio tempo para aprender os conteúdos.

Nos dias atuais está bem mais fácil lidar com uma diversidade de crianças, onde cada um pensa, age, se desenvolve de uma maneira diferente da outra, uma vez que a ludicidade veio para ajudar nós educadores a fazer um trabalho mais eficaz e significativo para cada educando, utilizando diversos meios e propostas a serem trabalhadas em um segmento tão complexo e heterogêneo como é a educação infantil.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das discussões apresentadas até agora observamos o quanto a psicomotricidade vem ganhando espaço na escola. Sendo assim: “[...] é necessário que os mestres, principalmente da educação infantil, conheçam os conteúdos básicos de psicomotricidade para atuarem com mais segurança e profissionalismo”. (BRANDÃO; MELO; MOTA; 2009; p.79).

Vemos que os professores em sua maioria buscam conhecer e inserir esse mundo da brincadeira em suas aulas, tornando-as assim mais chamativas e prazerosas. É a partir desses momentos únicos com cada criança que temos a oportunidade de conhecê-los realmente em sua essência, o modo como elas reagem a regras impostas, a perdas.

A partir do momento que o professor deixa de lado sua autoridade e se torna criança novamente, a brincadeira toma outro sentido para os alunos, pois eles têm a oportunidade de brincar com aqueles que para eles são tidos como “referências”. Um simples gesto, uma palavra naquele momento da brincadeira pode ajudar aquela criança mais tímida, mais retraída a se soltar um pouco mais, pois aquele é o mundo da criança, onde eles próprios são os autores, podendo inventar e reinventar, criando situações, regras e maneiras de agir.

A ludicidade veio para garantir uma melhor aprendizagem para as crianças, facilitando seu aprendizado, pois a partir do momento em que nós professores tomamos conhecimento dessa nova estratégia para utilizar em sala de aula fica mais fácil de passar os conteúdos de maneira mais leve, significativa e prazerosa para as crianças, pois com um simples desenho, uma música, podemos obter resultados plausíveis, visto que cada criança tem seu tempo e sua maneira de assimilar os conteúdos ensinados.

É na hora da brincadeira que observamos aspectos fundamentais no que se refere ao desenvolvimento da criança, pois no momento em que estamos utilizando a ludicidade como um meio de aprendizagem temos a oportunidade de detectar medos, conflitos que os educandos possuem, como também instigar para que os mesmos utilizem de suas criatividade, desafiando-os sempre que possível para que assim se tornem ativos no meio onde vivem.

Diante desses aspectos vemos o quanto a ludicidade se faz importante no mundo escolar, pois é a partir dela que a criança irá desenvolver além dos aspectos cognitivos e sociais a coordenação motora fina e grossa, como também sua lateralidade, que ajudará no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

## **ABSTRACT**

This article aims to give a brief discussion about the play in the classroom, as the playfulness is taking space and breaking barriers in the segment of early childhood education as a support more in relation to the teaching and learning of the child. Understand how educators are using these resources is a major concern to be analyzed. For this a questionnaire where teachers Panorama College answered some questions concerning their performance in the classroom, and from the collected data was performed some reflections were made about how they are being seen this tool to support teaching and learning.

**Wrench – Words: Education Infant, Teaching and Learning, Playfulness.**

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MELO, Glória Maria Leitão de Souza; MOTA, Marinalva da Silva (Organizadoras). **Ser Criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 142 p. : il.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1 – Brasília; MEC/SEF, 1998.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: **teoria e prática da educação física**. 2 ed. São Paulo/SP: Scipione 1989.

MACHADO. José Ricardo Martins; NUNES. Marcos Vinicius da Silva. **Recriando a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

MOYLES, Janet R.. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NISTA, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. Cad. Pesq., São Paulo, n.92, p.62-69, fev. 1995. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf> >. Acesso em 21 de Agosto de 2013.